



**missão saúde
para a
humanidade**

Missão Saúde para a Humanidade

Relatório de Atividades do Ano 2015



Aveiro, 2016



**missão saúde
para a
humanidade**

Missão Saúde para a Humanidade

Relatório de Atividades do Ano 2015

Aveiro, 2016

Agradecimentos

AddaptCreative

Administração do Porto de Aveiro, APA, S.A.

Centro Hospitalar de São João, E.P.E

Centro Paroquial e Social de S. Bernardo, IPSS

Colégio Casa Nossa Senhora da Conceição, IPSS – Porto

Docapesca

Gizdesign

Hikari

Lavandaria Popular – Aveiro

ONG - AIDA, *Ayuda Intercambio e Desarrollo*

Pingo Doce, Aveiro

Ramosgest – Técnico Oficial de Contas

Restaurante Abílio Marques

Restaurante “A Nossa Casa”, Aveiro

Talho Chefe Pedro, Aveiro

Universidade de Aveiro

E a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que este trabalho, tenha sido e continue a ser, uma realidade.

ÍNDICE

1. Nota Introdutória	5
2. Missão, Visão e Valores	7
3. Estrutura Organizativa	8
3.1. Órgãos Sociais.....	8
3.2. Equipa Operativa	9
4. Projetos.....	11
4.1. Projeto Esperança	11
4.2. Apadrihamento.....	12
5. Candidaturas.....	13
6. Outras Atividades	14
7. Considerações Finais.....	13

Anexo I – Demonstração de Resultados e Balanço do ano 2015

1. Nota Introdutória

Surgida no âmbito de uma viagem informal concretizada à Guiné-Bissau, em 2009, por um grupo de amigos, a Missão Saúde para a Humanidade (MSH) é uma ONGD que surgiu do desejo de cooperar com os PALOP no sentido de ajudar a suprir algumas das suas muitas necessidades, testemunhadas na referida viagem.

Assim, e até hoje com sede na cidade de Aveiro, desde 2009 – ano do surgimento e aquisição do seu estatuto de ONGD – a MSH tem vindo a realizar diversos projetos essencialmente na área da saúde, em Portugal bem como na Guiné-Bissau, de entre os quais o Projeto Esperança, segundo o qual crianças oriundas deste país e de acordo com uma triagem prévia, têm oportunidade de ser transferidas para Portugal para receber o apoio médico de que carecem, e que o país não lhe pode proporcionar por escassez de recursos técnicos, humanos e financeiros.

Embora conscientes da insuficiência do nosso trabalho para o contributo da recuperação do país àquilo que seria um Estado minimamente aceitável em condições de saúde, é de extrema importância salientar que o esforço realizado ao longo dos anos tem feito já a diferença para muitas crianças e famílias, melhorando as condições de vida daqueles que receberam tratamento em Portugal, ou que foram auxiliados nas várias viagens humanitárias que se realizam anualmente, o que, por sua vez, contribui para diminuir as inflacionadas taxas de mortalidade, sobretudo infantil – elevadíssima na Guiné-Bissau.

Os desafios ao longo deste, e destes últimos anos, têm sido muitos, os obstáculos e barreiras também, mas temos igualmente conseguido pequenas vitórias que nos permite aprender nas dificuldades e continuar a prosseguir nos objetivos para o qual nos propusemos trabalhar e dar o nosso melhor.

De seguida no presente documento, apresenta-se o plano de atividades desenvolvido em 2015, assim como referência à estrutura orgânica da instituição, com menção aos órgãos sociais, projetos desenvolvidos e planos futuros, entre outros.

2. Missão, Visão e Valores

Missão

A MSH defende a promoção da saúde e a prevenção da doença, o desenvolvimento psíco-sócio-educativo dos indivíduos, bem como intervenções para a promoção da igualdade de género, prevenção e combate à violência de género com acção no território nacional e, ainda, em países em vias de desenvolvimento ou vítimas de catástrofes políticas e naturais, com especial incidência nos países de língua oficial portuguesa. Como propósito tem em vista a melhoria das condições médico-sanitárias, de educação, progresso e bem-estar das populações.

Visão

Um mundo mais justo, em que a insensibilidade perante as dificuldades alheias não nos deixe indiferentes, que as pessoas não morram por falta de cuidados de saúde, de educação, carinho e afecto.

Valores

Valores como o humanismo, o altruísmo, a solidariedade, a integridade e o respeito pelo próximo são o cerne da MSH, conceitos bem presentes desde a génese do projeto e fundamentais a ter em mente na realização de trabalho humanitário. É propósito da associação promover estes valores, transmiti-los junto daqueles onde incide a sua ação, bem como sensibilizar as gerações presentes para as necessidades prementes dos mais desfavorecidos.

São, ainda, valores organizacionais e profissionais da MSH, a transparência em todos os processos, divulgando, a todos os interessados, quaisquer documentos relativos à vida associativa e a afetividade na relação com cada utente, de forma a contribuir para o seu bem-estar e influenciar, positivamente, o seu desenvolvimento como pessoa.

3. Estrutura Organizativa

Em Janeiro de 2015, decorreu a eleição dos elementos dos órgãos sociais para o quadriénio 2015-2018, de acordo com o Decreto-lei vigente relativamente às estruturas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), de forma a que haja uma relação cada vez mais harmoniosa entre as diferentes funções a exercer e as pessoas que as desenvolvem.

Relativamente à estrutura da organização, após se ter candidatado ao Programa “Estágios Emprego” do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) no final do ano de 2014, em Junho integrou na equipa uma estagiária com o intuito de dar apoio tanto no desenvolvimento de funções jurídicas, administrativas e logísticas, como nas mais diversas tarefas decorrentes da execução do Projeto Esperança. Este estágio terminou em Julho e em Setembro foi efectuada outra candidatura desta vez à Medida Estimulo Emprego, sendo concretizada em Novembro de 2015 com a admissão de uma nova colaboradora com fins administrativos.

3.1. Órgãos Sociais

Assembleia-Geral

Presidente – Jorge Daniel Tavares

Vice-presidente – Inês Vouga Ferreira

Secretário – Rosa Maria Costa

Direção

Presidente – Maria José Ferreira

Vice-presidente – Alfredo Alves de Sousa

Secretário – Virgínia Cunha Ferreira

Conselho Fiscal

Presidente – Ana Mafalda Fonseca

Vice-presidente – Inês Reis Santos

Secretário – Ana Clara Gamelas Rodrigues

3.2. Equipa Operativa

Relativamente à Equipa Operativa é constituída pelos elementos dos órgãos sociais, no entanto e de acordo com as competências, experiência e saberes de cada um teve a seguinte organização, a saber:

Gestão e Coordenação de Projetos

Maria José Ferreira

Alfredo Alves de Sousa

Secretariado

Mara Aleixo e Rosa Maria Costa

Departamento de Recursos Humanos

Maria José Ferreira

Alfredo Alves de Sousa

Departamento de Contabilidade e Gestão

Ana Mafalda Fonseca

Departamento de Comunicação, Sensibilização e Marketing

Virgínia Cunha Ferreira

Clara Gamelas Rodrigues

Jorge Daniel Tavares

Gestão e Coordenação de Voluntariado

Inês Vouga

Departamento Jurídico

Marta Aleixo

4. Projetos

No ano de 2015 a MSH prosseguiu o cumprimento dos objetivos a que se propôs em Plano de Atividade aprovado em 2014 na Assembleia Geral.

À semelhança de anos anteriores a ação da MSH tem especial enfoque no projeto de base da constituição da associação, quer sejam no âmbito das transferências médicas para o qual prioriza a sua atuação, quer seja do âmbito das missões humanitárias.

No ano de 2015 não foi possível realizar a missão humanitária à Guiné-Bissau por limitações financeiras.

O projeto de apadrinhamento de crianças da Ilha das Galinhas não sofreu alterações, merecendo especial nota o empenhamento dos seus padrinhos em Portugal, que apesar da voluntariedade da ação, têm sido constantes no contributo. Apadrinhar uma criança, no âmbito deste projeto, significa fazer uma contribuição mensal de quinze euros que permite a essa criança, que se encontra sob vigilância de parceiros locais com trabalho reconhecido, receber auxílio em necessidades de saúde básicas, na sua higiene, alimentação no seu percurso escolar.

4.1. Projeto Esperança

O Projeto Esperança continua a ser o coração da atividade da MSH, tendo já ultrapassado o patamar dos quarenta doentes transferidos para Portugal por questões de saúde. O processo consiste na evacuação de doentes (crianças e jovens) da Guiné-Bissau, que são rastreados pela Organização Não Governamental (ONG), Ayuda, Intercambio y Desarrollo (AIDA), que actua a partir da capital guineense, em colaboração com a MSH. Estes doentes integram listas de prioridades actualizadas constantemente, sendo que são os casos clínicos mais graves os que chegam ao nosso país, precisamente devido à urgência, à gravidade dos mesmos e à falta de recurso técnico humanos e financeiros do país. Para alguns doentes, a espera pelo momento da evacuação chega a ser fatal, por diversos motivos.

Em Portugal, esses mesmos doentes ficam sob a tutela da responsabilidade da MSH são submetidos a tratamentos médicos e cirúrgicos necessários no Hospital São João, Porto, até ao momento em que regressam ao seu país de origem, quando clinicamente seguro.

Em 2015 acolhemos as crianças, Nani, a Zinha, a Fera, a Djenabu a Alcione e o Domingos que transitou do ano anterior. Contando com o nosso menino Ansu que está connosco há mais tempo e que foi mais uma vez sujeito a uma intervenção cirúrgica, tivemos sob nossa responsabilidade um total 7 crianças.

Neste ano no âmbito deste Projecto da MSH, resultaram em consultas no Hospital São João (37), no Hospital Infante Dom Pedro – Aveiro (19), no Centro de Saúde de Aveiro (4), num total de pelo menos 60 consultas de seguimento pós operatório. Este trabalho apenas se consegue graças a trabalho voluntário essencialmente de elementos de órgão sociais e ao apoio (quando disponível) de colaboradores. Muito importante é ainda o acompanhamento garantido durante o internamento feito por equipa de voluntários de excepional de grande qualidade humana, maioritariamente jovens universitários da cidade do Porto.

O acolhimento implicou ainda um conjunto de procedimentos de articulação com vários parceiros, desenvolvimento de formalidades administrativas fundamentais para a execução e prossecução do projecto.

4.2. Apadrinhamento

O projeto de apadrinhamento de crianças da Ilha das Galinhas não sofreu alterações, merecendo especial nota o empenhamento dos seus padrinhos em Portugal, que apesar da voluntariedade da ação, têm sido constantes no contributo. Apadrinhar uma criança, no âmbito deste projeto, significa fazer uma contribuição mensal de 15 euros que permite que essa criança, que se encontra sob vigilância de parceiros locais com trabalho reconhecido, receba auxílio em necessidades de saúde básicas, na sua higiene, alimentação no seu percurso escolar.

5. Candidaturas

Como tem acontecido nos últimos anos, no ano de 2015 foram trabalhadas e apresentadas algumas candidaturas a programas de financiamento. Efetuámos as seguintes candidaturas a financiamentos:

- Ao programa de apoio à Fundação Mafre mediante a apresentação de um projecto social que cumpra as bases e objetivos estratégicos;
- Ao Conselho Local de Ação Social de Aveiro (CLASA), tendo sido admitida a MSH a integrar a Rede Social de Aveiro;
- À Medida Estímulo Emprego junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) que permitiu contratar apoio administrativo para a MSH com vista a reforçar o acompanhamento dos sócios, apoio ao projeto esperança e gestão do armazém de donativos recebidos.

Com esta Medida Estímulo Emprego a MSH teve a oportunidade de criar o segundo posto de trabalho. No ano anterior iniciamos com a Medida Estágio Emprego com a duração de um ano.

A MSH iniciou várias diligências junto do Instituto de Emprego e Segurança Social do Distrito de Aveiro, no sentido de conhecer as várias medidas de apoio disponíveis às Instituições.

6. Outras Atividades

Outras atividades pertinentes de maior relevância foram realizadas na MSH em 2015:

MEOOUTJAZZ

Com o objetivo de sensibilizar a comunidade para as múltiplas necessidades dos mais desfavorecidos e a pobreza, não só a nível nacional, mas também da população com quem tem vindo a trabalhar nos PALOP, e simultaneamente dar a conhecer esta Instituição, a MSH esteve presente pelo segundo ano consecutivo na edição do MEO Outjazz de 2015, Lisboa.

Picnic Solidário

Anualmente no mês de Junho a MSH realiza este evento onde pretende ser um momento de convívio, partilha e bem-estar ao longo de todo o dia, entre sócios, amigos, voluntários e claro as nossas crianças. Este Picnic Solidário só se torna possível dado a colaboração de muitas empresas do Concelho de Aveiro, que de uma forma extremamente solidária se associam a esta causa.

Tem também como fim a angariação de fundos para ajudar a suportar as despesas inerentes ao Projecto Esperança.

Workshop *Handmade*

Realizado pela primeira vez na sede da MSH para formação e concretização de *merchandising*. Estes momentos são fundamentais para que se criem ligações humanas e afetivas entre as pessoas que fazem com que a MSH e os seus projetos se desenvolvam e evoluam, assim como para cativar e integrar novos elementos da sociedade civil que se identifiquem com os valores e a missão desta associação, de forma a que seja possível levá-la mais longe e ao conhecimento de um cada vez maior número de pessoas.

7. Considerações Finais

Sempre desafiante, pode dizer-se que o trabalho da MSH, além de constituir uma constante aprendizagem, é também muito recompensador em termos humanos e emocionais.

Sendo indiscutivelmente uma causa nobre e válida, as boas intenções não são suficientes para que uma Organização Não Governamental ou uma Instituição Particular de Solidariedade Social produza um trabalho consistente e sustentado, de maneira a que a sua continuidade seja assegurada.

As dificuldades de uma ONGD/IPSS vão muito para além da sempre difícil tarefa de captação de recursos financeiros, temos a gestão de recursos humanos, quase na totalidade trabalho voluntário, bem como a macro e micro gestão dos projectos próprios e em parceria.

Não obstante as dificuldades, o pretendido será continuar a abraçar com igual empenho este projecto que até aqui só tem vindo a crescer. Bem como tornar uma realidade o alargamento a outros países dos PALOP para além da Guiné-bissau, com quem temos vindo a desenvolver a totalidade do nosso trabalho.

Em termos de Projetos futuros pretende-se constituir um Banco de Bens Doados de forma a contribuir para as respostas às múltiplas necessidades de indivíduos e famílias do Concelho de Aveiro. Já estão criadas algumas infraestruturas, como o espaço para a receção, triagem e separação dos donativos, de forma a haver um correto armazenamento e gestão dos mesmos. Pretende-se que este Projeto seja uma realidade a curto prazo de tempo.

Continuando conscientes das adversidades, o trabalho realizado ao longo dos últimos anos, fruto da superação das mesmas, dá-nos força e motivação, para que, com a ajuda preciosa de todos os voluntários possamos continuar a somar vitórias, superar dificuldades e apelar ao sentido humanista de cada um.

Acreditando que a partir do momento em que temos capacidade de nos aperceber, nasce também em nós o dever de intervir.

Anexo I – Demonstração de Resultados e Balanço do ano 2015

Entidade : Missão Saúde para a Humanidade

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Micro Entidades)

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

EUR

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados	0	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0	4.290,25	5.243,63
Variação nos inventários da produção	0	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	0	-5.397,79	-7.121,01
Gastos com o pessoal	0	-6.507,16	-5.886,50
Imparidade (perdas/reversões)	0	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	0	10.744,00	6.805,37
Outros gastos e perdas	0	-59,84	-766,28
	0		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	0	3.069,46	-1.724,79
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	0	0,00	0,00
	0		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0	3.069,46	-1.724,79
	0		
Gasto líquido de financiamento	0	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	0	3.069,46	-1.724,79
Imposto sobre o rendimento do período	0	0,00	0,00
Resultado líquido do período	0	3.069,46	-1.724,79

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Microentidades)

EUR

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2015	31 DEZ 2014
ACTIVO	0		
Activo não corrente	0		
Activos fixos tangíveis	0	0,00	0,00
Activos intangíveis	0	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0	0,00	0,00
Accionistas/sócios	0	0,00	0,00
	0	0,00	0,00
Activo corrente	0		
Inventários	0	0,00	0,00
Clientes	0	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	0	0,00	0,00
Diferimentos	0	0,00	0,00
Outros activos correntes	0	4,21	0,00
Caixa e depósitos bancários	0	464,82	133,45
	0	469,03	133,45
Total do activo	0	469,03	133,45
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	0		
Capital próprio	0		
Capital realizado	0	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio	0	0,00	0,00
Reservas legais	0	0,00	0,00
Outras reservas	0	0,00	0,00
Resultados transferidos	0	-3.637,44	-1.912,66
Outras variações no capital próprio	0	0,00	0,00
Resultado líquido do período	0	3.069,46	-1.724,79
Total do capital próprio	0	-567,98	-3.637,44
Passivo	0		
Passivo não corrente	0		
Provisões	0	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0	0,00	0,00
	0	0,00	0,00
Passivo corrente	0		
Fornecedores	0	0,00	69,62
Estado e outros entes públicos	0	29,25	155,58
Diferimentos	0	0,00	0,00
Outros passivos correntes	0	1.007,76	3.545,69
		1.037,01	3.770,89
Total do passivo	0	1.037,01	3.770,89
Total do capital próprio e do passivo	0	469,03	133,45